

## A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO PILAR PARA UM SISTEMA DE SAÚDE PREVENTIVO E INTEGRAL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-416>

**Data de submissão:** 26/11/2024

**Data de publicação:** 26/12/2024

**Joel Agostinho Ghiraldi Darte**

Médico Esp. em Psiquiatria e Doutorando em Psicologia  
Universidade De Buenos Aires  
E-mail: joeldarte7@hotmail.com  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1265042679953852>

**Ana Caren dos Santos Paz**

Enfermeira  
Universidade Estadual do Maranhão  
E-mail: anacarenspaz@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2766-1357>  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5698099425411267>

**Gustavo Souza Zanatta**

Psicólogo e Mestrando Esp. Em Saúde Pública com Ênfase na Estratégia Saúde da Família  
Universidade Federal do Amazonas  
E-mail: gszanatta.psi@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3111-7685>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3705288126422688>

**Jonas Fernando Felix Meira**

Graduando em Enfermagem, Pós- Graduando em Cardiologia e Hemodinâmica  
Pós-graduando em Emergência e urgência  
Centro Universitário de Patos-PB (UNIFIP)  
E-mail: ferfelix11@hormail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4459-670X>

**Valter Gabriel da Rocha da Silva**

Mestre em Saúde pública  
Unirio  
E-mail: valterrochacf@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2450-3407>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3157194597155477>

**Thiago de Freitas França**

Mestre em Enfermagem  
Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ  
E-mail: thiago\_enf@yahoo.com.br  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1811-7872>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8405111777583409>

**Guilherme Gonçalves da Silva**  
Cirurgião-Dentista e Mestrando em Cuidado Primário em Saúde  
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes  
E-mail: guilherme.goncalves91@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6050-7968>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2429545088376210>

**Jéssica Kelly de Miranda Barros**  
Nutricionista  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
E-mail: jessicakellybarros@hotmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3551-3124>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8399389590038851>

**Marcos Vinícius José Cardoso de Melo**  
Graduando de Enfermagem  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
E-mail: marcos.cardosomelo@ufpe.br  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8352-1298>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7128674501979918>

**Élida Lúcia Ferreira Assunção**  
Mestre em Clínicas Odontológicas, Doutorando em Clínicas Odontológicas  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM  
E-mail: elida.assuncao@ufvjm.edu.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4967-6696>  
LATTES: <https://lattes.CNPq.br/4739600337013990>

## RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido uma das principais políticas de saúde pública no Brasil, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral das populações, principalmente nas áreas de vulnerabilidade social. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Estratégia Saúde da Família para a promoção da saúde preventiva e a integralidade do cuidado, destacando seu impacto na qualidade de vida da população e as barreiras enfrentadas em sua implementação. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão de literatura como principal método. A seleção das fontes foi feita a partir de artigos publicados entre 2019 e 2023, obtidos em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo e Redalyc. A análise foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as principais contribuições da ESF e as barreiras à sua implementação. Os resultados indicam que a Estratégia Saúde da Família tem contribuído significativamente para a redução de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, ao proporcionar acompanhamento contínuo e educação em saúde. Além disso, a integração de equipes multiprofissionais tem mostrado eficácia no manejo de doenças complexas, melhorando o acesso aos cuidados primários e diminuindo a demanda por serviços hospitalares. A formação constante dos profissionais e o fortalecimento da infraestrutura das unidades de saúde são essenciais para maximizar os resultados da ESF. A Estratégia Saúde da Família se consolida como um modelo eficaz para promover a saúde preventiva e integral, reduzindo a sobrecarga no sistema hospitalar e melhorando a qualidade de vida das populações atendidas. No entanto, para que esse modelo seja plenamente eficaz, é necessário superar os desafios relacionados à falta de recursos, capacitação de profissionais e infraestrutura inadequada. O fortalecimento das políticas públicas e o investimento contínuo em

capacitação e recursos são essenciais para garantir a expansão e a sustentabilidade da ESF como pilar de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família. Cuidado Integral. Saúde Preventiva.

## 1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF), implementada no Brasil como um dos pilares da reorganização do sistema público de saúde, se fazem essenciais no fortalecimento da atenção primária. Esse modelo busca promover a saúde e prevenir doenças por meio de ações integradas e territoriais, orientadas pelos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade do cuidado. Segundo Brito et al. (2020), a ESF é crucial para ampliar o acesso a serviços básicos, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, contribuindo para a redução das desigualdades e para a melhoria dos indicadores de saúde populacional. Ribeiro et al. (2022) complementam que a atuação da ESF na promoção da saúde vai além do atendimento curativo, integrando práticas preventivas com foco na qualidade de vida das comunidades atendidas.

Desde sua criação, a ESF tem demonstrado ser uma ferramenta indispensável para a reorientação do sistema de saúde, priorizando a proximidade com a comunidade e o atendimento contínuo e personalizado. Brito et al. (2020) ressaltam que a estrutura multiprofissional da ESF, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, permite a construção de vínculos duradouros com os pacientes, favorecendo o monitoramento contínuo e a promoção de ações educativas. Ribeiro et al. (2022) destacam que essa abordagem humanizada tem contribuído para a diminuição da morbimortalidade por condições evitáveis, especialmente em regiões remotas.

No entanto, apesar dos avanços significativos, a ESF enfrenta desafios estruturais e operacionais que limitam seu pleno potencial. Brito et al. (2020) identificam a desigualdade no acesso aos serviços de saúde como uma das principais barreiras, especialmente em áreas rurais e periféricas, onde a infraestrutura é precária e a distribuição de profissionais de saúde é desigual. Ribeiro et al. (2022) enfatizam que a escassez de recursos financeiros e a insuficiência de capacitação técnica para os profissionais da atenção primária comprometem a qualidade e a continuidade dos serviços oferecidos, prejudicando a consolidação do modelo.

Esses desafios são agravados pela complexidade dos determinantes sociais da saúde, que influenciam diretamente as condições de vida das populações atendidas. Brito et al. (2020) destacam que fatores como renda, escolaridade, habitação e saneamento básico impactam de forma significativa a efetividade das intervenções realizadas pela ESF, exigindo estratégias intersetoriais para lidar com as desigualdades. Ribeiro et al. (2022) reforçam que a integração entre políticas públicas de saúde e outras áreas, como educação e assistência social, é fundamental para ampliar os resultados alcançados pela atenção primária.

Nesse contexto, a compreensão do papel da ESF como pilar de um sistema de saúde preventivo e integral é indispensável para a proposição de políticas e intervenções baseadas em evidências. Brito et al. (2020) argumentam que o fortalecimento da atenção primária é a base para a construção de um sistema de saúde equitativo e sustentável, capaz de enfrentar as demandas crescentes por serviços de qualidade. Para Ribeiro et al. (2022), o desenvolvimento de práticas inovadoras dentro da ESF, aliadas ao aumento de financiamento e capacitação profissional, pode gerar avanços significativos na promoção da saúde e na redução das desigualdades.

A análise apresentada neste estudo fundamenta-se em uma abordagem teórico-analítica que integra uma revisão da literatura recente e a avaliação crítica de dados relacionados às práticas da ESF. Brito et al. (2020) ressaltam que a literatura existente evidencia os impactos positivos da ESF na qualidade de vida das populações atendidas, enquanto Ribeiro et al. (2022) destacam a necessidade de ampliar a produção de conhecimento científico sobre os desafios e as potencialidades do modelo. Assim, este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre a relevância da ESF no fortalecimento do SUS, com foco na promoção de um sistema de saúde mais inclusivo, eficiente e resolutivo.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com base na revisão de literatura científica publicada nos últimos cinco anos. As fontes de dados foram selecionadas em bases acadêmicas de alto impacto, como PubMed, Scielo e Redalyc, utilizando palavras-chave como "Estratégia Saúde da Família", "Atenção Primária à Saúde" e "Cuidado Preventivo". Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados entre 2019 e 2023, com texto completo disponível e foco na análise da ESF no contexto brasileiro.

A análise foi conduzida utilizando-se o método de análise de conteúdo, com categorização das principais contribuições da ESF em relação à promoção da saúde preventiva e integralidade do cuidado. Além disso, a pesquisa considerou os aspectos éticos da publicação, incluindo a devida citação de todas as referências utilizadas.

## **3 RESULTADOS**

Os resultados observados ao longo da implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF) indicam avanços significativos na promoção da saúde preventiva e na integralidade do cuidado, especialmente nas comunidades mais vulneráveis. A análise dos dados coletados a partir de diversas pesquisas revela que a ESF tem sido um pilar crucial para garantir o acesso universal e igualitário aos

serviços de saúde, permitindo a cobertura de áreas de difícil acesso e com escassez de recursos (FONSECA; MENDES, 2019).

Estudos recentes mostram que a ESF contribui para a redução de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, ao facilitar o acompanhamento contínuo e a educação em saúde. A interação regular com profissionais capacitados na atenção primária, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, tem promovido um modelo de cuidado que prioriza a prevenção, ao invés do tratamento curativo isolado (BRITO et al., 2020).

Além disso, a integração de equipes multiprofissionais tem demonstrado eficácia no manejo de doenças complexas, como as doenças crônicas não transmissíveis e as doenças infectocontagiosas. Em áreas com maior presença da ESF, há uma redução notável na taxa de internações hospitalares, o que reflete a eficácia do modelo em termos de cuidado integral. A atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem sido essencial nesse contexto, atuando diretamente na capacitação das equipes e na promoção de estratégias educativas e preventivas, principalmente nas áreas de saúde mental e saúde da mulher (RIBEIRO et al., 2022).

Por outro lado, as limitações na implementação da ESF, como a escassez de profissionais e a sobrecarga de trabalho, têm impactado negativamente a eficiência em algumas localidades. A falta de recursos financeiros e logísticos também compromete a realização de ações preventivas de forma integral e contínua, o que torna a estratégia mais vulnerável às dificuldades estruturais do sistema de saúde brasileiro (FONSECA; MENDES, 2019).

#### **4 DISCUSSÃO**

A discussão dos resultados reforça o papel fundamental da Estratégia Saúde da Família no fortalecimento do sistema de saúde público no Brasil. Como modelo de atenção primária à saúde, a ESF busca não só tratar doenças, mas prevenir e promover a saúde de maneira contínua e integral, o que é crucial em um sistema de saúde em que as desigualdades sociais e regionais ainda são predominantes (VIEIRA; BOCCARA DE PAULA, 2021).

A análise dos dados confirma que a ESF tem sido eficaz em reduzir a demanda por serviços hospitalares, uma vez que a assistência preventiva é capaz de identificar e tratar doenças em seus estágios iniciais. Isso é evidenciado pela diminuição das taxas de hospitalizações evitáveis, que são um reflexo do acompanhamento regular realizado pelas equipes da ESF. Além disso, a melhoria na qualidade de vida das populações atendidas, com destaque para a saúde mental e a saúde materno-infantil, também é um indicativo positivo de que o modelo de cuidado integrado funciona de maneira

satisfatória, especialmente quando as equipes são devidamente treinadas e capacitadas (FONSECA; MENDES, 2019).

Porém, a discussão também destaca que a implementação plena da ESF ainda enfrenta desafios consideráveis, principalmente no que diz respeito à estrutura física das unidades de saúde, à capacitação constante de profissionais e à escassez de recursos para o cumprimento integral das políticas de saúde. A resistência em algumas regiões à adesão aos cuidados primários e a dependência excessiva do sistema hospitalar revelam que a ESF precisa ser mais bem estruturada para responder a uma demanda crescente e diversificada (FONSECA; MENDES, 2019).

A interdependência entre a ESF e os determinantes sociais da saúde é um fator importante a ser discutido. O sucesso da estratégia está intimamente ligado ao enfrentamento de desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso aos cuidados, além de estarem associados a fatores como a educação em saúde e o fortalecimento da conscientização comunitária. As iniciativas para mobilização social e capacitação de equipes, como as realizadas pelo NASF, têm mostrado potencial para superar barreiras de acesso e fomentar a inclusão social, mas as políticas públicas ainda precisam dar suporte substancial para garantir que a ESF alcance sua plena eficácia em todas as regiões do país (VIEIRA; BOCCARA DE PAULA, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Estratégia Saúde da Família representa um modelo fundamental para a implementação de um sistema de saúde preventivo e integral no Brasil. A estratégia tem se mostrado eficaz na redução de doenças crônicas, na melhoria da qualidade de vida e na diminuição da demanda por serviços de emergência e internações hospitalares. A atuação integrada e multiprofissional, com a participação ativa da comunidade, fortalece a saúde coletiva e contribui para a construção de uma sociedade mais saudável.

No entanto, a implementação da ESF ainda enfrenta desafios estruturais significativos, como a falta de recursos adequados, a necessidade de mais profissionais capacitados e a sobrecarga de trabalho, que impactam diretamente a qualidade do serviço prestado. A melhoria da infraestrutura e a garantia de recursos contínuos são essenciais para garantir que as equipes da ESF possam atuar de maneira plena e eficaz.

Portanto, o fortalecimento da ESF exige não apenas um olhar atento sobre os fatores externos que influenciam a saúde pública, como o financiamento adequado e a gestão eficiente, mas também um compromisso contínuo com a formação de profissionais capacitados e a melhoria das condições de trabalho. Somente assim será possível consolidar a ESF como pilar de um sistema de saúde que

prioriza a saúde preventiva e integral, trazendo benefícios substanciais para as populações atendidas e, consequentemente, para o sistema de saúde como um todo.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, João Gabriel Cordeiro de et al. Cuidado multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a mulheres com diabetes mellitus gestacional. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 52, p. 961-973, 2020. DOI: 10.14295/ideonline.v14i52.2773.
- FARIAS, A. et al. Itinerário terapêutico de famílias de crianças com deficiência à luz do modelo teórico dos sistemas de cuidados à saúde. New Trends in Qualitative Research, v. 3, p. 359-371, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.3.2020.359-371.
- FONSECA, A.; MENDES, Walter Vieira. O cuidado integrado na saúde suplementar do Brasil: uma discussão através da metodologia Delphi. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 7, n. 1, p. 11-27, 2019. DOI: 10.25194/rebrasf.v7i1.1189.
- NUNES, L. et al. Capacitação de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família para o combate à dengue por meio da mobilização social. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 13, n. 1, p. 88-94, 2022. DOI: 10.36661/2358-0399.2022v13n1.12362.
- RIBEIRO, Alessandro Martins et al. Effectiveness of the Family Health Strategy in Bahia. Health and Society, v. 2, n. 5, p. 43801, 2022. DOI: 10.51249/hs.v2i05.994.
- VIEIRA, Luiz Cesar Rodrigues; BOCCARA DE PAULA, Maria Angela. Determinantes sociais da saúde: uma reflexão sobre a questão social e a contribuição da Estratégia Saúde da Família. Latin American Journal of Development, v. 3, n. 5, p. 49, 2021. DOI: 10.46814/lajdv3n5-049.
- VIEIRA, Ueliton Alves et al. Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por atenção primária à saúde. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 10, n. 1, p. 58-66, 2020. DOI: 10.13102/RSCDAUEFS.V10I1.5454.
- VOLTOLINI, Bruna Carla et al. Estratégia Saúde da Família meetings: an indispensable tool for local planning. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, n. 4, p. 1-10, 2019. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0477.